



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DEPARTAMENTO DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA**

**A PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NOS
JOGOS DA I PRIMAVERA ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS**

Cláudia Foganholi

CAMPINAS / SP
-2003-

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DEPARTAMENTO DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA**

**A PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NOS
JOGOS DA I PRIMAVERA ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Atividade Motora Adaptada, à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

CAMPINAS / SP
-2003-

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DEPARTAMENTO DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA

Prof.^a Drd.^a Mey de Abreu van Munster
Orientadora

CAMPINAS / SP
-2003-

*Dedico este trabalho
às minhas sobrinhas Bianca e Beatriz.*

AGARDECIMENTOS

Por participarem da realização deste trabalho, auxiliando direta ou indiretamente, e de variadas formas não apenas valorizarem a iniciativa aqui abordada, mas apoiarem minhas tentativas e crenças na vida e na profissão, agradeço:

à orientadora e amiga Mey de Abreu van Munster;

aos profissionais de Educação Física presentes na I Primavera Especial;

aos colegas de trabalho da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de São Carlos;

aos professores e colegas “Especialistas em Atividade Motora Adaptada” da Unicamp e;

especialmente à minha família e aos amigos João Borsói e Ana Silvia Prata.

RESUMO

Os Jogos da Primavera, competições escolares que ocorrem no Município de São Carlos (SP) são direcionados a crianças e adolescentes da rede regular (pública e particular) de ensino, e tem como principal objetivo estimular a prática esportiva entre os estudantes. Contemplando as mudanças que a Educação Física e os Esportes vêm sofrendo nas últimas duas décadas, em suas abordagens sócio-educativas e principalmente nas questões abordadas pela Educação Física Adaptada, foi realizada no ano de 2002 – na 30ª edição dos Jogos da Primavera – a inserção pioneira de provas para pessoas com deficiência nos referidos Jogos, denominada I Primavera Especial. O objetivo deste estudo é relatar a participação de pessoas com deficiência nos XXX Jogos da Primavera do Município de São Carlos. Pretende-se ainda, discutir os possíveis significados desta experiência, propondo algumas reflexões sobre a forma como essa participação ocorreu. Para tanto, o presente estudo, estará se valendo de uma pesquisa documental e de observação assistemática, realizada durante o planejamento, a estruturação e a realização do evento. Na tentativa de realizar uma documentação sistematizada da participação pioneira no Município, de pessoas com deficiência nos tradicionais Jogos da Primavera, espera-se que este estudo represente uma possibilidade de instigar e talvez apoiar o desenvolvimento de iniciativas semelhantes, que busquem oportunizar a participação de pessoas com deficiência em atividades físicas, esportivas ou de lazer, no contexto da inclusão social.

SUMÁRIO

Introdução	1
Capítulo 1. Participação de pessoas com deficiência em Jogos e Esportes	5
1.1. Considerações terminológicas	5
1.2. Aspectos conceituais sobre o esporte adaptado	8
1.3. A Inserção do esporte adaptado nos Jogos Regionais e Abertos do Interior	11
Capítulo 2. Os Jogos da Primavera	13
Capítulo 3. A I Primavera Especial	15
3.1. O Esporte e as Pessoas com Deficiência no Município	15
3.2. Elaboração da Proposta para a realização da I Primavera Especial	17
3.2.1. Levantamento do interesse de participação de alunos e professores;	17
3.2.2. Levantamento bibliográfico e documental	18
3.2.3. Discussão para realização do evento;	18
3.2.4. Divulgação e preparação da equipe de coordenação dos Jogos da Primavera.	21
3.3. Relato da Realização da I Primavera Especial	23
3.3.1. Solenidade de Abertura	23
3.3.2. Provas de Natação da I Primavera Especial	25
3.3.3. Provas de Atletismo da I Primavera Especial	28

Capítulo 4. Discussão	30
4.1. Possíveis significados e contribuições da I Primavera Especial	30
4.2. Propostas e considerações sobre o trabalho realizado	35
Considerações Finais	38
Anexo I	39
Anexo II	45
Anexo III	53
Bibliografias	55
Referências bibliográficas	55
Fontes bibliográficas	56

A PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NOS JOGOS DA I PRIMAVERA ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS

Introdução

Os Jogos da Primavera ocorrem no Município de São Carlos (SP) desde 1969. O evento é direcionado a crianças e adolescentes da rede regular (pública e particular) de ensino e tem como principal objetivo estimular a prática esportiva entre os estudantes no Município. Contemplando as mudanças que a Educação Física e os Esportes vêm sofrendo nas últimas duas décadas, em suas abordagens sócio-educativas e principalmente nas questões abordadas pela Educação Física Adaptada, foi realizada no ano de 2002 – na 30ª edição dos Jogos da Primavera – a inserção pioneira de provas para pessoas com deficiência nos referidos Jogos, denominada I Primavera Especial.

A realização de competições esportivas escolares busca em sua proposta, atingir alguns objetivos estabelecidos em seus regulamentos, tais como (SMEL/PMSC, 2002):

- proporcionar o intercâmbio social e esportivo entre estudantes
- estabelecer uma união segura entre poder público e comunidade
- estimular a prática esportiva entre os jovens.

Algumas questões relativas ao tema têm sido discutidas no âmbito da Educação Física no intuito de refletir sobre os aspectos positivos e negativos desta prática, como abordado por Correia (2001), no trabalho “Competições Escolares: Inclusão, Integração e Formação”, apresentado no II Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e VIII Simpósio Paulista de Educação Física, na Universidade Estadual Paulista. Embora entendendo sua importância, estes aspectos não serão discutidos neste momento, mas estaremos nos valendo dos objetivos propostos por estas

competições, representadas aqui pelos Jogos da Primavera do Município de São Carlos, para estabelecer algumas considerações referentes a relação entre esta competição e a prática esportiva para pessoas com deficiência.

Fora do contexto escolar, a inserção de provas adaptadas para pessoas com deficiência nas competições esportivas convencionais vem ocorrendo no Estado de São Paulo desde o ano 2000, nas tradicionais competições dos Jogos Regionais e Jogos Abertos do Interior. Estes Jogos têm como objetivo principal a estimular o desenvolvimento das práticas esportivas nos Municípios. No trabalho em que realiza o estudo de caso da inserção de provas adaptadas nos Jogos Regionais e Abertos do Interior, Penafort (2001, p.119) afirma que a ocorrência desta inserção representa

“um passo significativo quanto à ampliação de oportunidades esportivas competitivas para a pessoa portadora de deficiência (haja vista, a comparação feita entre os calendários esportivos) e quanto ao movimento de luta contra a desigualdade e a discriminação da pessoa deficiente”.

No entanto, afirmando a relevância desta participação, no mesmo estudo a autora aponta, entre outras coisas, para a necessidade de criar ações complementares que incentivem a realização de trabalhos direcionados ao desenvolvimento do esporte adaptado nos Municípios, e que desta forma possam consolidar esta iniciativa de integração com o esporte convencional.

Neste sentido, vale ressaltar que a ampliação de oportunidades para a prática de atividades físicas, esportivas e de lazer deve antes, ser pleiteada por todas as pessoas

que valorizem ou se interessem por estas práticas. Mas, fundamentalmente nas questões que envolvem as relações entre o esporte e as pessoas com deficiência, esta busca é pertinente se observada como parte integrante da construção, ainda muito recente, de posturas mais inclusivas no setor.

O objetivo deste estudo é relatar a experiência da inclusão de provas para pessoas com deficiência nos XXX Jogos da Primavera do Município de São Carlos. Pretende-se ainda, analisar o significado desta experiência, propondo uma discussão sobre a Educação Física, o Esporte e as Pessoas com Deficiência no Município.

A escolha do tema presente deve-se ao meu envolvimento direto na elaboração da proposta, organização e realização da I Primavera Especial e por tratar-se de uma iniciativa pioneira no Município de São Carlos. Além disso, a documentação sistematizada desta ocorrência mostra-se muito importante se entendida como parte do processo de inclusão de pessoas com deficiência e como uma possível contribuição para o desenvolvimento da área de atividade motora adaptada.

Para a elaboração do presente estudo foi realizado um levantamento bibliográfico inicial acerca dos assuntos que norteiam o tema: Pessoas com Deficiência, Esporte Adaptado, e Jogos (Regionais e Abertos do Interior , e Jogos da Primavera).

Para o melhor entendimento das discussões propostas foi realizado ainda, um breve levantamento de dados para contextualizar as relações atuais entre as pessoas com deficiência, a Educação Física e o Esporte, no Município de São Carlos.

O presente relato abordará o planejamento, a estruturação e a realização do evento. Para tanto será descrita a metodologia utilizada para a elaboração da proposta e posteriormente, serão apontados os dados obtidos e as observações realizadas no decorrer dos jogos, relacionadas à participação do referido grupo.

Quanto aos procedimentos metodológicos, este estudo deverá valer-se de uma pesquisa documental e de observação assistemática. Recorreu-se principalmente a documentos que podem ser aqui classificados como de “fonte primária”. Segundo Marconi e Lakatos (1988, p.56), estas fontes são provenientes dos órgãos que realizaram as observações e podem ser encontrados em arquivos públicos - nacionais, estaduais e municipais - como documentos oficiais ou jurídicos.

A discussão proposta ocorrerá em dois momentos. No primeiro, valendo-se de referências científicas sobre o tema, serão propostas algumas reflexões acerca do significado da experiência relatada e de suas possíveis contribuições para o desenvolvimento da atividade motora adaptada no Município. O segundo momento, estará remetendo-se às observações descritas no relato das atividades como dificuldades ou problemas encontrados a fim de propor soluções e identificar a viabilidade das mesmas.

Capítulo 1 - Participação de pessoas com deficiência em jogos e esportes

1.1. Considerações terminológicas

O uso correto de uma determinada terminologia tem uma significativa importância quando se referem à assuntos *“tradicionalmente eivados de preconceitos, estigmas e estereótipos, como é o caso das deficiências”*, onde o uso incorreto dos termos podem contribuir para reforçar conceitos ou idéias equivocadas (Sasaki, 2002). O mesmo autor, ao afirmar que:

“Os termos são considerados corretos em função de certos valores e conceitos vigentes em cada sociedade e em cada época”.

aponta para a influência da utilização de determinadas terminologias que, representando novos paradigmas, possam favorecer a consolidação destas mudanças como a que se propõe na idéia de inclusão social, substituindo os conceitos de integração social.

As terminologias e definições, referentes às pessoas com deficiência, são ainda hoje motivo de algumas discussões e reflexões entre profissionais que atuam com este grupo de pessoas e entre as próprias pessoas com deficiência. Segundo Ribas (1985), estas discussões foram iniciadas a partir da década de 70. Nesta década iniciou-se um questionamento direcionado à tentativa de eliminar o uso equivocado do termo "pessoa deficiente", utilizado inclusive em 1975 pela Organização das Nações Unidas na elaboração da *"Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes"*.

De acordo com Mazzotta (1982), o termo pessoa "deficiente" refere-se de forma abrangente, às pessoas que possuem qualquer tipo de deficiência (visual, mental, física, etc.) e em diferentes níveis de comprometimento, no entanto a expressão sugere uma

ligação direta entre a deficiência e a pessoa, como aspecto limitante. Considerando-se que o indivíduo não é a deficiência, mas possui algum tipo de deficiência, o termo "pessoa portadora de deficiência" passa a ser utilizado para representar as pessoas nestas condições, como define o Conselho Estadual para Assuntos da Pessoa Portadora de Deficiência (CEAPPD,1996 citado por Penafort, 2001, p.160):

“o termo pessoas com deficiência refere-se às pessoas que apresentam um ou mais tipos de limitações funcionais, permanentes, temporárias, totais, parciais, congênitas ou adquiridas e que podem ser físicas, mentais ou sensoriais”.

Representando essas considerações, o ano de 1981 foi instituído pela ONU como o Ano Internacional das Pessoas com Deficiência.

Na década de 80, a idéia de inclusão social começou a ser difundida nos chamados países desenvolvidos, chegando aos países em desenvolvimento na década seguinte (Sasaki, 1999).

“Conceitua-se inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais pessoas com necessidades especiais, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade”. (Sasaki, 1999, p.41).

Dentro deste contexto, órgãos como a Organização das Nações Unidas e a Organização Mundial da Saúde, novamente manifestaram discussões e a reformulação de alguns conceitos e terminologias utilizadas mundialmente acerca do assunto.

Com o movimento da inclusão sugere-se a utilização do termo pessoas com necessidades especiais para representar grupos de pessoas que *"possuem em caráter temporário, intermitente ou permanente"*, condições atípicas tais como: deficiência mental, física, auditiva, visual ou múltipla, autismo, dificuldades de aprendizagem, insuficiências orgânicas, superdotação, entre outras (Sasaki, 1999, p.6).

De acordo com o mesmo autor o termo pessoa portadora de deficiência foi muito utilizado principalmente entre os anos de 1986 e 1996. No entanto, Sasaki (2002), aponta para algumas discussões acerca do termo que recentemente vêm sendo levantadas:

"Pessoas com deficiência vêm ponderando que elas não portam deficiência; que a deficiência que elas têm não é como coisas que às vezes portamos e às vezes não portamos (por exemplo, um documento de identidade, um guarda-chuva)". (Sasaki, 2002)

Desta forma, neste estudo será utilizado o termo "pessoas com deficiência" em referência a este grupo de pessoas.

1.2. Aspectos conceituais sobre o esporte adaptado

Para Winnick (1990, citado por Araújo, 1998, p.18), o esporte adaptado pode ser definido como:

“experiências esportivas modificadas ou especialmente designadas para suprir as necessidades especiais de indivíduos”.

Esta definição, no entanto, considera tanto os esportes já existentes que sofrem alguma alteração (adaptação) para a participação de pessoas com deficiência, quanto os esportes elaborados exclusivamente para pessoas nesta condição, como por exemplo, o Goal Ball, uma modalidade esportiva especificamente desenvolvida para pessoas com deficiência visual.

De acordo com Alberto Martins da Costa, “atividades esportivas adaptadas” são:

“toda e qualquer atividade que levando em consideração as limitações físico-motoras, sensoriais e mentais impostas pelas respectivas deficiências, apresente adaptações e ou modificações nas regras, materiais ou no campo de jogo proporcionando às pessoas com deficiência melhores condições para a sua efetiva participação nas diversas modalidades esportivas, recreativas e facilitando o desenvolvimento de todas as suas potencialidades residuais”.(BRASIL, 2001, p.73)

Com base nesta definição, no desenvolvimento deste trabalho estaremos entendendo que, as adaptações realizadas em uma determinada prática esportiva para

garantir a participação de pessoas com algum tipo de deficiência, que eventualmente a impossibilite de utilizar-se dos meios convencionais (como regras ou espaço físico) já estabelecidos pelo esporte, é o que caracteriza o esporte adaptado.

Em estudo direcionado a compreensão de algumas questões relativas ao esporte adaptado, Araújo (1998) aponta para uma grande dificuldade em se localizar no tempo a origem desta prática e refere-se a ocorrências da prática de esportes para pessoas surdas já no século XIX.

Considera-se, que o surgimento efetivo do esporte adaptado para pessoas com deficiência física ocorreu na Europa após a Segunda Guerra Mundial, com a proposta de contribuir no processo de reabilitação do grande número de pessoas lesionadas em guerra (Adams, 1985).

As competições esportivas envolvendo pessoas com deficiência têm como importante referência os primeiros Jogos de Stoke Mandeville, realizados na Inglaterra em 1948. A partir destes jogos é que foram trilhados os caminhos para a realização das Paraolimpíadas.

A partir da década de 60, estas competições foram sendo realizadas logo após as Olimpíadas e geralmente ocorriam em locais (cidade ou país) diferentes. Estes jogos passaram a ser chamados de Jogos Paraolímpicos.

No ano de 1988, os Jogos Olímpicos para pessoas com deficiência começam ser realizados junto às Olimpíadas, o que representou uma grande conquista para este movimento. As competições passam ser denominadas, então, Paraolimpíadas, nomenclatura que representa, de acordo com Araújo (1998), a sua proximidade com a estrutura das Olimpíadas.

Segundo Araújo (1998), o movimento do esporte adaptado no Brasil teve sua origem na década de 50, também sob a influência da reabilitação e sua organização foi desencadeada por iniciativa das próprias pessoas com deficiência. Atualmente o esporte adaptado no país, tem buscado uma organização através dos clubes esportivos ou das associações nacionais que possibilitem o seu reconhecimento enquanto desporto de competição (Araújo, 1998, p.123).

1.3. A Inserção do esporte adaptado nos Jogos Regionais e Abertos do Interior

Mesmo diante de algumas dificuldades para a institucionalização do esporte adaptado no Brasil, a participação de atletas brasileiros com deficiência em competições internacionais tem melhorado a cada ano (Araújo, 1998). Esta participação, que já ocorre desde 1988, só ocorreu em competições de grande relevância no contexto esportivo nacional no ano de 2000, com a inserção de provas adaptadas nos tradicionais Jogos Regionais e Jogos Abertos do Interior do Estado de São Paulo. Estes Jogos tem como objetivo principal o desenvolvimento das práticas esportivas nos Municípios do Estado.

De acordo com estudo realizado por Penafort (2001), esta foi uma ação pioneira do Estado de São Paulo, representando uma integração do esporte adaptado com o esporte convencional e ocorreu por intermédio do CEAPPD (Conselho Estadual para Assuntos da Pessoa Portadora de Deficiência), apoiado pelo Plano de Governo para o período de 1999 a 2002, do então Governador Mário Covas.

No mesmo estudo, analisando as condições em que vem ocorrendo a participação de pessoas com deficiência nestes Jogos, a autora ressalta que esta ocorrência está diretamente ligada ao cumprimento de leis e programas de governo e aponta para a necessidade de se estabelecerem ações de incentivo para a consolidação desta iniciativa.

Em relação à quantidade de competições existentes no país que contemplem a participação de pessoas com deficiência, com base na análise de calendários esportivos, Penafort (2001, p.118) afirma que:

“... é necessário e urgente que se busque mudanças em relação à oferta de oportunidades das pessoas portadoras de deficiência quanto à escolha

por parte das mesmas de participar das dimensões sociais que o esporte oferece, através do desenvolvimento do esporte-educação, esporte-participação e do esporte-rendimento, inclusive para que possa passar pelo processo seletivo do esporte competitivo de alto rendimento, caso a pessoa queira”.

Neste sentido, com uma outra dimensão e inserida no contexto escolar, as competições esportivas realizadas nos Jogos da Primavera, da mesma forma que nos Jogos Regionais e Abertos, apresentam-se como uma oportunidade de participação de pessoas com deficiência e como um possível estímulo ao desenvolvimento do esporte e da Educação Física Adaptada.

Capítulo 2. Os Jogos da Primavera

Localizado no interior do Estado de São Paulo, o Município de São Carlos tem uma população que se aproxima de 200 mil habitantes. No âmbito educacional, o Município conta com a presença de cinco instituições de Ensino Superior, sendo que duas são instituições públicas (uma Federal e uma Estadual). Conta ainda, com aproximadamente cinquenta Escolas de Ensino Básico, Fundamental e Médio (públicas e particulares) na rede regular de ensino, e três Escolas (todas particulares) especializadas no atendimento de crianças com deficiência.

Os Jogos da Primavera foram realizados pela primeira vez no Município de São Carlos, no ano de 1969. Além de estimular a prática esportiva, os Jogos da Primavera sempre ressaltaram a intenção de proporcionar uma maior aproximação e uma possível troca de experiências entre as escolas participantes. O evento é direcionado aos estudantes do Município na faixa etária de 11 a 17 anos.

Em sua 30ª edição, os Jogos compreenderam a realização de 11 modalidades esportivas. Entre 50 escolas convidadas, da rede pública e particular de ensino, participaram 33 escolas, sendo que destas, 5 escolas atendem crianças com necessidades especiais. Estes Jogos ocorreram no período de 11 a 25 de outubro de 2002.

Os Jogos envolvem anualmente, um grande número de pessoas: alunos, pais e familiares dos alunos, profissionais de Educação Física e diretores de escola. Considerando todos os envolvidos, no ano de 2001, o número de participantes nos Jogos da Primavera somou aproximadamente 5.000 pessoas, de acordo com registros da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de São Carlos.

No decorrer dos anos estes Jogos têm apresentado uma grande importância para o estímulo e o aparecimento de jovens atletas, formando novas bases esportivas para a representação do Município nos também tradicionais Jogos Regionais e Jogos Abertos do Interior. Este fator têm contribuído para a popularidade dos Jogos, porém, de acordo com os objetivos propostos por esta competição entendemos que mais importante do que a descoberta de “atletas” e “Talentos”, é o desenvolvimento do conceito de Cidadania implícito nestas atividades.

Atualmente a organização geral dos Jogos da Primavera é realizada pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer. No ano de 2002, esta organização entendeu que para um melhor desenvolvimento do evento, fazia-se necessária uma participação mais efetiva dos professores de Educação Física envolvidos nos Jogos, nas discussões que antecedem sua realização. Para tanto foi realizada uma reunião que buscou com relevante sucesso a aproximação destes profissionais, onde foram discutidas questões como regulamentos e condições de segurança, entre outras coisas que contribuíram para o sucesso dos Jogos.

Capítulo 3. A I Primavera Especial

3.1. O Esporte e as Pessoas com Deficiência no Município

É possível identificar no Município de São Carlos, algumas iniciativas relacionadas às práticas de atividade motora adaptada. Representações destas iniciativas podem ser encontradas, por exemplo, nos Departamentos de Educação Física e de Educação na Universidade Federal de São Carlos, sendo que no primeiro as atividades ocorrem desde 1997. Hoje, estas ações abrangem grupos de variadas idades e ocorrem em diferentes locais. No entanto, os participantes dessas ações representam ainda, apenas uma pequena parte das pessoas com algum tipo de deficiência no Município e uma modesta, porém muito importante contribuição para o processo de inclusão no contexto da Educação Física.

Das três Escolas particulares, existentes no Município, especializadas no atendimento de crianças com deficiência, todas possuem em sua equipe de trabalho, profissionais de Educação Física.

As Associações de Pessoas com Deficiência existentes na cidade somam três, sendo que uma delas direciona-se a apenas à deficiência visual.

Voltando a atenção para o âmbito da Educação Física Escolar, nos deparamos com as seguintes informações relativas a caracterização da área e sua relação com as pessoas com deficiência no Município¹:

- Identificamos a presença de apenas quatro professores de Educação Física que atuam junto a esses grupos de alunos, na rede pública municipal;

- Todas as escolas (públicas e particulares) que atendem crianças com deficiência desenvolvem aulas de Educação Física com seus alunos, porém nunca haviam participado de competições;
- A Universidade Federal de São Carlos, tanto no Departamento de Educação Física quanto no Departamento de Educação Especial, abordam o tema Atividades Motoras para Pessoas com Deficiência no desenvolvimento de pesquisas e no atendimento à comunidade, porém não com caráter esportivo;
- A Prefeitura Municipal oferece atividades físicas e esportivas para alunos com deficiência, das escolas públicas municipais;

Pela observação dessas ocorrências e pelas atuais discussões a respeito das atividades motoras adaptadas fica claro que embora existam poucas representações de esporte adaptado no Município, existem alguns indícios da valorização da Educação Física para estes grupos, como por exemplo, a presença dos professores desta área nas escolas especializadas.

A proposta de realização de provas para pessoas com deficiência nos Jogos da primavera deve-se, principalmente, a efetivação dos direitos das pessoas com deficiência em participar de atividades esportivas, e no dever da administração pública em garantir-lhes esta oportunidade.

¹ Dados obtidos junto às Secretarias Municipais de Esportes e Lazer e de Educação e Cultura de São Carlos.

3.2. Elaboração da Proposta para a realização da I Primavera Especial

A proposta de participação das pessoas com deficiência nos XXX Jogos da Primavera, foi denominada I Primavera Especial. Para a elaboração e realização desta proposta foram organizadas as seguintes etapas, cujo desenvolvimento será relatado a seguir:

3.2.1. Levantamento do interesse de participação de alunos e professores;

3.2.2. Levantamento bibliográfico e documental para elaboração de uma proposta inicial;

3.2.3. Discussão para realização do evento;

3.2.4. Divulgação e preparação da equipe de coordenação dos Jogos da Primavera.

3.2.1. Levantamento do interesse de participação de alunos e professores

Buscou-se inicialmente averiguar através de um contato verbal com os professores de Educação Física que atuam junto a crianças com deficiência no Município, a respeito do interesse, deles e de seus alunos, na participação em um evento esportivo. A dúvida sobre um posicionamento positivo dos professores nesta participação fundamentou-se no desconhecimento até o momento, das condições de envolvimento desses grupos com atividades esportivas e por ser uma proposta nova.

Todos os professores demonstraram grande interesse na participação e colocaram-se a disposição para futuras discussões do evento.

Neste mesmo momento, foram levantados alguns dados iniciais sobre a quantidade de alunos, tipos de deficiência apresentados por eles, e modalidades esportivas de possível participação, para a elaboração de uma proposta inicial. Foi

levantada também, a preocupação em construir-se uma proposta com a participação destes professores.

3.2.2. Levantamento bibliográfico e documental para elaboração de uma proposta inicial

Mostrando-se necessário formular uma proposta inicial para posterior discussão com os professores foram inicialmente, levantadas algumas referências bibliográficas e documentais a respeito dos seguintes termos: esporte adaptado; sistemas de classificação funcional; inserção de provas adaptadas nos jogos convencionais; e regulamentos de competições esportivas.

Posteriormente, com o intuito de justificar a ocorrência das provas adaptadas para pessoas com deficiência nos XXX Jogos da Primavera e direcionar as discussões acerca das estratégias para a realização do evento, foi elaborada a proposta inicial apresentada aos professores de Educação Física e à Secretaria Municipal de Esportes e Lazer.

Esta proposta inicial, por mim elaborada, encontra-se transcrita na íntegra, no Anexo I. Para o melhor entendimento das ações realizadas a seguir, sugere-se que esta proposta seja consultada, antes de se prosseguir a leitura.

3.2.3. Discussão para realização do evento

Foram realizadas algumas reuniões com a presença dos professores que atuam com crianças com deficiência e de representantes da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, com a finalidade de discutir as possibilidades e estratégias para a participação destas crianças e adolescentes.

Realizou-se uma breve explicação, pela professora coordenadora da I Primavera Especial, sobre o significado da classificação funcional no esporte para pessoas com

deficiência, baseada no texto *Classificação Funcional: você sabe o que é isto?* (Mattos, 2000).

A partir da proposta inicial que os professores já haviam recebido para leitura e da realidade do grupo presente foram definidas algumas questões, consideradas relevantes para a organização geral do evento:

- Quais os grupos de alunos participantes? (quantidade, idade e tipo de deficiência que apresentam)
- Como realizar a divisão das categorias e a classificação?
- Quais as modalidades propostas para estes grupos?
- Construção dos regulamentos geral e técnicos.
- Quais as adaptações necessárias para a participação destes grupos?
- Qual a proposta de pontuação e premiação para os Jogos?

A definição dos grupos de alunos, categorias, classificação funcional, modalidades esportivas e as considerações acerca das adaptações necessárias para a participação dos alunos serão descritas nos no capítulo 3.3. Relato da Realização da I Primavera Especial.

Vale ressaltar aqui, que na discussão para definição das categorias, foi proposto inicialmente, a existência de apenas duas categorias: uma Mirim – para alunos até 13 anos – e uma Infante-Juvenil – para a faixa etária de 14 a 18 anos. Estas idades, no entanto, excluiriam muitos alunos com deficiência mental matriculados nas escolas especiais com idade superior a 18 anos. Todos os professores mostraram-se preocupados em possibilitar a participação destas pessoas e para tanto propuseram a inclusão de mais categoria denominada Máster ou Livre para a inscrição desse grupo.

Este posicionamento, entre outros ocorridos no decorrer do evento, demonstrou que o principal objetivo dos professores era garantir e proporcionar uma participação

agradável e significativa para seus alunos nos Jogos da Primavera. Longe do caráter competitivo, presente entre a maioria das escolas que participam todos os anos deste evento, esta postura foi estimulada pela coordenação da I Primavera Especial e foi mantida entre professores e alunos no decorrer dos Jogos.

Ficou decidido pelo grupo que por tratar-se de uma primeira participação destes alunos em uma competição, a mesma ocorreria no formato de Festival esportivo caracterizado pela premiação de todos participantes. Foram discutidos ainda, os regulamentos geral e técnico apresentados no Anexos II e III.

3.2.4. Divulgação e preparação da equipe de coordenação dos Jogos da Primavera

Esta etapa abrange as discussões realizadas com toda a equipe de coordenação dos Jogos da Primavera com a finalidade de transmitir as informações coletadas junto aos professores quanto à proposta de realização da I Primavera Especial.

Foram abordadas questões sobre a estrutura das provas, a elaboração dos regulamentos e a divulgação do evento. As questões relativas às adaptações necessárias para a realização das provas foram discutidas principalmente, junto aos coordenadores das modalidades Atletismo e Natação, e a comissão organizadora da Solenidade de Abertura dos Jogos.

Considerando a reunião realizada com os professores dos alunos com deficiência foi definido junto à coordenação geral que as provas adaptadas, por seu caráter de Festival representaria um outro evento – I Primavera Especial - dentro dos XXX Jogos da Primavera. Porém, entendido como parte integrante dos Jogos da Primavera, definiu-se que estas provas seriam realizadas simultaneamente, e nos mesmos locais das provas convencionais.

Nesta etapa, dois pontos ganharam maior ênfase nas discussões estabelecidas. O primeiro é representado pela preocupação dos profissionais envolvidos na coordenação dos Jogos da Primavera quanto às terminologias a serem adotadas para referir-se às questões da inclusão e das deficiências, não apenas na divulgação do evento (cartaz e folder), como em quaisquer outras situações. Algumas questões demonstraram inclusive, uma certa apreensão quanto à postura a ser adotada diante das crianças com deficiência. O outro ponto se refere às modificações e adaptações necessárias tanto na estrutura das provas quanto nos espaços físicos designados para a realização destas.

Considerando que o aparecimento destas questões, apresentam uma grande relevância para a construção do processo de inclusão, serão abordadas mais detalhadamente no capítulo 4.1. Possíveis significados e contribuições dos Jogos.

3.3. Relato da Realização da I Primavera Especial

A realização da I Primavera Especial será relatada em três momentos distintos. O primeiro se reporta a Solenidade de Abertura dos Jogos, o segundo a realização das provas de Natação, e o último as provas da modalidade Atletismo.

Em cada um dos momentos, serão abordadas, para uma melhor organização deste relato, descrições: quanto a participação e caracterização do grupo de alunos; quanto a divisão das categorias e classificação funcional; e quanto as modificações ou adaptações realizadas.

3.3.1. Solenidade de Abertura

A Solenidade de Abertura dos XXX Jogos da Primavera – I Primavera Especial do Município de São Carlos priorizou em seu planejamento este ano, uma maior interação entre os alunos e escolas inscritas no evento. A participação de crianças com deficiência, na solenidade de abertura dos Jogos, proporcionou uma experiência diferenciada para elas e para todas as pessoas presentes. Esta experiência culminou inclusive na elaboração de um trabalho apresentado no I Congresso de Atividade Motora Adaptada do Mercosul (2002), com o objetivo de relatar as observações de alguns profissionais envolvidos nesta experiência.

O evento de abertura contou com a participação de 28 escolas, das quais 3 foram representadas por aproximadamente 30 alunos com deficiência física, auditiva, mental ou visual.

Por conta da participação pioneira de pessoas com deficiência nos XXX Jogos da Primavera, foram propostas algumas atividades na solenidade de abertura, posteriormente

descritas, que caracterizassem essa participação na tentativa de valorizar a iniciativa e na pretensão de suscitar a reflexão de todos os presentes sobre esta possibilidade.

Dentro do protocolo de realização da solenidade, existe um momento em que é acesa uma representação da Pira Olímpica. Para juntos levarem a tocha, e acender a Pira Olímpica foram convidados dois alunos (atletas), um deles com deficiência visual e outro sem deficiência. Seguindo o protocolo, simbolizando uma volta Olímpica, os dois alunos percorreram com a tocha acesa, todo o ginásio que mantinha as luzes apagadas, provocando uma silenciosa atenção do público presente.

Entre as atividades previstas foi realizada uma dinâmica de integração onde todos brincaram juntos. Durante essa dinâmica pôde-se observar uma série de atitudes relevantes para a questão da inclusão.

A atividade consistia em formar entre todas as pessoas presentes, grupos que representassem determinadas preferências (musicais, esportivas, etc.) identificadas em seus crachás. As crianças presentes receberam a orientação de além de andar com seu crachá exposto, verbalizar a preferência representada por seu grupo para assim encontrar entre todos o maior número de pessoas com essa preferência. Esta simples orientação viabilizou a participação das pessoas com deficiência visual na atividade.

Após a realização de algumas apresentações culturais, como a da Banda Marcial de um dos colégios e de alguns grupos de dança, o evento foi finalizado com a apresentação de um jogo de Basquete Sobre Rodas da equipe Piracicaba/SELAM (Secretaria Municipal de Esportes, lazer e Atividade Motora de Piracicaba). A presença de um esporte adaptado, na abertura dos XXX Jogos da Primavera, teve a intenção de caracterizar a iniciativa da participação pioneira das pessoas com deficiência nestes jogos.

As adaptações necessárias para a participação dos alunos com deficiência neste evento limitaram-se às observações de acessibilidade e à algumas poucas orientações no desenvolvimento da dinâmica de integração, como por exemplo a verbalização do que escreveram em seus crachás para que as pessoas com deficiência visual pudessem localizar seus grupos.

3.3.2. Provas de Natação da I Primavera Especial

As provas de natação contaram com a participação de 22 alunos com deficiência onde 5 destes representavam uma escola particular de educação especial e 17 representavam uma escola pública municipal.

Em relação ao tipo de deficiência, entre todos os inscritos na modalidade Natação, apresentavam-se: 1 aluna com deficiência física (DF); 10 alunos com deficiência auditiva (DA); 6 alunos com deficiência visual (DV); e 5 alunos com deficiência mental (DM).

As categorias foram estabelecidas de acordo com a idade (Mirim até 13 anos, Infante-Juvenil de 14 a 18 anos e Máster acima de 18 anos) e tipo de deficiência dos alunos inscritos (representadas como DF, DA, DV e DM). No entanto o pequeno número de participantes não possibilitou a formação de uma bateria para os alunos com deficiências física e mental na categoria mirim, e deficiências auditiva e mental na categoria máster. Pelo mesmo motivo algumas categorias foram mistas quanto ao sexo dos participantes.

Para possibilitar a participação destes alunos, os mesmos nadaram com alunos que apresentavam outro tipo de deficiência, porém suas classificações foram consideradas separadamente. Esta alteração foi realizada com o consentimento dos alunos e seus professores. Foram apresentadas, então, a seguinte organização das categorias:

- Categoria Mirim DV e Categoria Mirim DA (Mistas e com a participação de 1 aluna com deficiência física e 1 aluna com deficiência mental);
- Categoria Infanto-Juvenil DV (Masculina), Categoria Infanto-Juvenil DA (Mista) e Categoria Infanto-Juvenil DM (Mista);
- Categoria Máster DA/DM (Feminina).

Para as crianças com deficiência visual foi realizada - com auxílio de uma profissional de Educação Física com uma relevante experiência em Atividades Motoras para Pessoas com Deficiência Visual - uma breve classificação funcional (adaptada às condições de tempo e material disponível), onde aproximamos os participantes das categorias B1, B2 e B3, na tentativa de possibilitar uma competição equilibrada para o grupo.

Estas categorias são utilizadas para a classificação esportiva de pessoas com deficiência visual, onde B1 representa o maior comprometimento visual (não percepção de luz, ou percepção luminosa sem o reconhecimento de formas a qualquer distância), B2 considera desde uma possibilidade de reconhecer a forma de uma mão até a acuidade visual de 2/60 e/ou campo visual inferior a 5 graus, e B3 enquadra-se na existência de uma acuidade visual entre 2/60 e 6/60 e/ou um campo visual superior a 5 graus e igual ou inferior a 20 graus (Menescal, 2001, p.160).

A classificação funcional envolveu exame de acuidade e campo visual através do uso da Tabela Optométrica de Snellen associada à análise de desempenho em tarefas visuais aplicadas à atividade motora.

A classificação funcional para deficiência física não foi realizada pelo fato de obtermos a inscrição de apenas uma aluna com deficiência física na modalidade. Durante a discussão a respeito da classificação funcional, os professores entenderam como desnecessária a sua realização para os alunos com deficiência auditiva. O mesmo ocorreu quanto à classificação para as pessoas com deficiência mental, que de acordo com seus professores possuíam um nível de desenvolvimento motor muito próximos, especialmente na modalidade Natação.

Com a exceção de um aluno inscrito na Categoria Infanto-Juvenil DM (Mista) que apresentou os quatro estilos de nado, as provas realizadas na competição foram: 25 metros nado crawl; 25 metros nado costas e; 25 metros nado assistido – direcionado para as crianças que ainda não apresentavam independência na água.

Nas prova de Natação, as adaptações necessárias para a participação das pessoas com deficiência estiveram presentes na sinalização utilizada para as saídas. Foi sugerido que as saídas fossem sempre sinalizadas, sonora e visualmente. Em uma série da Categoria Mirim, foi solicitada a presença de um nadador dentro da água para auxiliar uma aluna com deficiência física a entrar e sair da piscina. Outra modificação refere-se a inserção de uma prova que denominamos nado assistido - onde os alunos eram acompanhados, dentro da piscina pelos seus professores - para possibilitar a participação de três crianças com deficiência visual que não apresentavam ainda, uma independência na água.

3.3.3 Provas de Atletismo da I Primavera Especial

Na modalidade Atletismo foram realizadas as seguintes provas: corrida de 75 metros rasos e salto em distância. Participaram destas provas, respectivamente, 87 e 82 pessoas. Nesta modalidade estiveram presentes alunos representantes de todas as escolas convidadas.

Aqui as categorias também foram estabelecidas de acordo com a idade (Mirim até 13 anos, Infanto-Juvenil de 14 a 18 anos e Máster acima de 18 anos) e tipo de deficiência dos alunos inscritos, e todas as alterações foram feitas a pedido ou com o consentimento dos professores responsáveis.

Nas provas de salto em distância, em relação ao tipo de deficiência, contamos com a participação de: 7 alunos com deficiência auditiva (DA); 8 alunos com deficiência visual (DV); e 67 alunos com deficiência mental (DM). Nestas provas, as categorias foram assim organizadas:

- Para alunos com DA: Categorias Mirim e Infanto-Juvenil, (Feminina e Masculina);
- Para alunos com DV: Categorias Mirim e Infanto-Juvenil, (Feminina e Masculina);
- Para alunos com DM: Categorias Mirim, Infanto-Juvenil e Máster, (Feminina e Masculina).

Nas provas de corrida de 75 metros, participaram: 2 alunos com deficiência auditiva (DA); 7 alunos com deficiência visual (DV); e 78 alunos com deficiência mental (DM). Devido a poucas inscrições femininas, as provas foram mistas na categoria Mirim. Os alunos com deficiência auditiva (apenas dois), competiram junto com os alunos com deficiência mental. Para os alunos com deficiência visual com classificação B1, a categoria

foi mista (1 inscrição feminina e 2 masculinas). Os alunos com classificação B2 e B3 competiram juntos, porém seus tempos foram considerados separadamente. Tivemos portanto a seguinte organização:

- Para alunos com DM: Categorias Mirim (Mista), Infanto-Juvenil e Máster (Feminina e Masculina)- participação de 2 alunos com DA;
- Para alunos com DV: Categorias Mirim B1 (Mista) e Infanto-Juvenil B2/B3 Masculina.

Os parâmetros utilizados para a classificação funcional dos alunos com deficiência visual seguiram os mesmos critérios utilizados nas provas de natação, conforme descrito anteriormente.

Embora tenha ocorrido nestas provas um grande número de inscrições de alunos com deficiência mental, os professores optaram pela não realização de uma classificação. A postura foi justificada pelo baixo comprometimento mental do grupo e pela pouca disponibilidade de tempo da escola, para que fosse realizada uma prova de qualificação, por exemplo.

As adaptações para a participação dos alunos com deficiência auditiva e visual nas provas de Atletismo referem-se à orientação dos árbitros de partida quanto à necessidade de utilização de uma sinalização visual e sonora nas largadas. Foi também necessária a presença de um professor próximo aos cronometristas que, eventualmente não conseguissem se comunicar com os alunos surdos na ocasião de anotar seu nome devido ao desconhecimento por parte da arbitragem dos sistemas de comunicação com a pessoa surda. Na prova de 75 metros rasos, a Categoria Mirim B1, correu com a presença de guias.

Capítulo 4. Discussão

4.1. Possíveis significados e contribuições da I Primavera Especial

Pretende-se iniciar esta discussão, considerando o objetivo principal da realização da I Primavera Especial - possibilitar a participação de crianças com deficiência nos XXX Jogos da Primavera do Município de São Carlos – e o fato de que a maioria das pessoas envolvidas na realização destes Jogos (alunos, pais, professores, coordenação) não haviam tido experiência semelhante.

Desta forma, é necessário esclarecer que pelas observações realizadas serão abordados os possíveis significados desta iniciativa para os participantes, sejam eles pessoas com deficiência ou não, e direcionar o levantamento de suas possíveis contribuições para as questões relativas à atividade motora adaptada e à inclusão no Município.

A Comissão organizadora dos XXX Jogos da Primavera foi composta por aproximadamente 15 profissionais de Educação Física, dos quais apenas dois já trabalharam com Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência. Observando as discussões estabelecidas por essa equipe diante da realização da I Primavera Especial, entendemos que este contato representou, em diferentes níveis, para estes profissionais, a necessidade de se estabelecer novas considerações sobre a organização do espaço e das atividades propostas, principalmente nas questões de acessibilidade.

Uma preocupação destes profissionais com questões relativas às terminologias e conceitos adequados sobre as deficiências e as pessoas com estas condições foi demonstrada em muitas reuniões e conversas informais, onde várias questões neste sentido, surgiram em busca do esclarecimento de suas dúvidas.

Estas reflexões são muito importantes para o processo de inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, uma vez que:

“A inclusão constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos” (Sasaki, 1999, p.41)

Quanto a realização da Solenidade de Abertura dos Jogos, foi possível perceber que as crianças e adolescentes, dentro do envolvimento com a atividade lúdica proposta, procuravam auxiliar umas às outras, tendo elas algum tipo de deficiência ou não. Esta atitude, além de propiciar um ambiente divertido entre o grupo favoreceu a participação de todos no jogo, atingindo o objetivo a que se propôs, inclusive das pessoas com algum tipo de deficiência que pudesse eventualmente, influenciar sua efetiva participação.

Alguns professores que acompanhavam crianças com deficiência visual, relataram que foram surpreendidos ao “perderem” seus alunos no meio da atividade, enquanto as mesmas já estavam muito à vontade interagindo com outras crianças no contexto da brincadeira proposta.

A apresentação de um esporte adaptado nesta Abertura, despertou um grande interesse na maior parte dos presentes, uma vez que o Município não possui a prática desta modalidade esportiva e para muitas pessoas foi o primeiro contato que tiveram com o Basquete Sobre Rodas.

De acordo com relato informal dos professores que atuam diretamente junto aos alunos com deficiência, a participação nas atividades lúdicas e esportivas dos XXX Jogos da Primavera, junto às demais escolas presentes foi muito prazerosa para seus alunos.

Alunos e os professores demonstraram muito entusiasmo quanto à participação nas modalidades esportivas. Na natação, um dos alunos presentes, que apresentava Síndrome de Down, ao finalizar uma prova saiu da piscina girando sua touca com os braços elevados e soltando brados em comemoração, na qual foi acompanhado por todo o público presente, inclusive pelos demais alunos.

No entanto, em várias situações alguns professores recorreram à professora coordenadora da I Primavera Especial, mostrando-se bastante apreensivos quanto à exposição de seus alunos a possíveis situações de preconceito. Em uma destas situações, a preocupação do professor foi diretamente relacionada à uma possível reação negativa ou desagradável do público no caso de ocorrer um baixo desempenho de seus alunos, durante uma prova de natação, se comparados a outras crianças.

Embora não tenha sido relatada nenhuma ocorrência neste sentido, esta preocupação dos professores deve estar fundamentada nas questões de preconceito e estigma que acompanham a própria história das deficiências. Quanto a isto Cidade e Freitas (2002, p.19) afirmam que, no caso das pessoas com deficiência, *“o estereótipo que alimenta e cristaliza o preconceito é o rótulo de que o deficiente é ineficiente e incapaz”*.

Esta situação remete-nos ainda, a pensar a prática esportiva apresentada nestas competições escolares e dentro do contexto de inclusão, a partir de uma Educação Física ao alcance de todos, como propõe Rodrigues (1991):

“que contemple as possibilidades, que respeite a individualidade, que não se preocupe tanto com os resultados e com respostas padronizadas. Lembra que os parâmetros estão dentro, e não fora das pessoas”.

Todos os professores mencionaram a importância do evento, para incentivar as crianças e adolescentes na prática esportiva. Quanto a isso vale relatar o caso de algumas crianças com deficiência visual que não gostavam das aulas de natação, mas diante da possibilidade de participar de uma competição começaram acompanhar as aulas demonstrando, de acordo com seus professores, um maior interesse pela atividade.

Acredito que a realização das competições esportivas represente ainda, um estímulo também para a atuação dos professores na área da Educação Física Adaptada.

Além de proporcionar uma experiência nova para todo o grupo, foram desencadeadas algumas reflexões entre professores e estagiários de Educação Física, envolvidos no trabalho, que consideramos de grande importância para a estruturação de sua prática e principalmente para instigar ações favoráveis à construção do esporte inclusivo no Município.

Um exemplo disto pôde ser observado na realização, no mês de Abril de 2003, dos Jogos Escolares de São Carlos - competições anuais que ocorrem em dimensões menores que os Jogos da Primavera - onde ao serem convidadas para participar do evento, um grupo de crianças, com deficiência mental e auditiva, que participaram da Primavera Especial e os seus professores propuseram que sua participação ocorresse junto com a competição geral. A proposta foi aceita por todos os participantes e suas inscrições foram incluídas nas provas convencionais. As crianças com deficiência física e visual também foram convidadas, porém não se enquadravam na faixa etária abordada por esta competição.

Desta forma, observando as reações, ora de aprovação e incentivo, ora de insegurança e dúvida dos profissionais de Educação Física diante da participação efetiva dos alunos com deficiência, e do envolvimento de todos (com ou sem deficiência) nas

atividades, é possível dizer que a realização da I Primavera Especial possibilitou, não apenas a participação nos Jogos e a interação entre os alunos com e sem deficiência, mas também o surgimento de novos olhares para as questões da inclusão e do esporte adaptado.

4.2. Propostas e considerações sobre o trabalho realizado na I Primavera Especial

Com a pretensão de contribuir para o desenvolvimento de próximos trabalhos semelhantes ao realizado na I Primavera Especial, serão aqui realizadas propostas para a revisão de algumas questões que, de acordo com as observações feitas, parecem necessitar de maior atenção. As questões apontadas referem-se a atitudes que podem ser consideradas futuramente na elaboração e realização de outros eventos.

A primeira questão está relacionada à carência de informações sobre as deficiências e das pessoas com deficiência que grande parte das pessoas possuem. De acordo com Cidade e Freitas (2002), os problemas das crianças com deficiência, no mundo inteiro, estão ligadas a falta de informação que, acaba gerando impressões errôneas a respeito do assunto e distorcendo a realidade destas pessoas.

Neste sentido, e diante das constantes e variadas indagações dos profissionais envolvidos na organização dos Jogos da Primavera, sobre as deficiências, proponho que sejam elaboradas algumas estratégias para que um maior número de informações estejam sendo abordadas durante a organização e realização da I Primavera Especial. Esta proposta pode inclusive, ser estendida para todos os professores e alunos envolvidos no evento.

Se considerarmos que em toda a rede de ensino público municipal, apenas 4 professores de Educação Física trabalham diretamente com as crianças com deficiência, provavelmente para muitos outros professores, tanto da rede pública quanto particular, o assunto pode ter sido ainda, pouco trabalhado.

Quanto a estrutura das provas realizadas aponto para alguns pontos observados em relação a organização das mesmas que aborda a questão da classificação funcional e da divisão das categorias.

Atualmente, os sistemas de classificação funcional no esporte adaptado, ainda têm sido estudados, porém para determinadas modalidades esportivas e tipos de deficiência sua realização é fundamental e possibilita agrupar atletas com possibilidades semelhantes de obter sucesso em sua prática (Mattos, 2000).

Nas provas da I Primavera Especial, a realização da classificação funcional só ocorreu para as pessoas com deficiência visual. No entanto, a sua realização é muito importante para garantir uma competição equilibrada para todos os demais tipos de deficiências que estejam presentes.

É importante esclarecer que durante as reuniões realizadas com os professores foi levantada a preocupação em não inscrevermos crianças com algumas formas de distúrbio de aprendizagem que, eventualmente, sejam confundidas com, ou estejam inseridas dentro do grupo de deficiência mental. No entanto, de acordo com seus professores, todos os alunos inscritos apresentam um diagnóstico positivo em relação à presença de uma deficiência mental.

Na modalidade Natação, uma questão que merece ser revista refere-se aos horários para a realização das provas. O fato de tratar-se da primeira participação em evento semelhante, somado ao longo tempo que as crianças esperaram por suas provas, gerou nas mesmas, uma ansiedade que talvez represente um estresse desnecessário para qualquer criança. No entanto, a própria estrutura das provas de natação não possibilitou muitas alternativas para esta questão.

Uma outra questão relevante é quanto à entrega da premiação que embora tenha sido realizada com sucesso não ocorreu de forma planejada e programada, podendo ser melhor estruturada nas próximas realizações.

As provas da modalidade Atletismo ocorreram de forma tranqüila em relação ao horário e tempo de realização. No entanto, a separação das categorias anteriormente realizada não foi muito funcional, algumas alterações que poderiam ter sido previstas, foram realizadas no decorrer das provas.

Aponto a participação dos professores das escolas envolvidas como o fator de grande importância para o sucesso das provas. Além de participarem de todas as discussões propostas para a elaboração do evento, os professores trabalharam em conjunto na organização e realização das prova de atletismo.

Considerações Finais

A partir do relato da primeira participação de pessoas com deficiência nos Jogos da Primavera do Município de São Carlos, buscou-se discutir algumas questões de possível contribuição para as questões relativas à atividade motora adaptada e à inclusão no Município.

Dentro deste contexto, tentou-se abordar principalmente, as possíveis reflexões provocadas por esta iniciativa, em todos os participantes do evento, o que, de acordo com os princípios da inclusão consideramos importante para a construção de posturas e atitudes menos excludentes. Na presença de pessoas com deficiência, muitas questões como acessibilidade, preconceito e inclusão se aproximaram de alunos e professores que pouco ou nenhum contato tinham com o assunto.

Entendo que a interação entre alunos com e sem deficiência pode representar um momento propício para a abordagem dos aspectos de reconhecimento, aceitação e valorização das diferenças humanas, o que considero um fator de possível contribuição para os dois grupos.

Na tentativa de realizar uma documentação sistematizada da participação pioneira no Município de pessoas com deficiência nos tradicionais Jogos da Primavera, espera-se que este estudo represente uma possibilidade de instigar e talvez apoiar o desenvolvimento de iniciativas semelhantes.

Espera-se ainda, que a partir desta aproximação, outras propostas possam surgir para oportunizar a participação de pessoas com deficiência em atividades físicas, esportivas ou de lazer, no contexto da inclusão social.

Anexo I

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS Secretaria Municipal de Esportes e Lazer

XXX JOGOS DA PRIMAVERA 2002 I Primavera Especial

Proposta de inserção de jogos adaptados para pessoas com necessidades especiais nos XXX Jogos da Primavera do Município de São Carlos

Prof. ^a Cláudia Foganhóli
Técnica de Esportes

Introdução

No âmbito da Educação Física questões acerca de atividades direcionadas para pessoas com deficiência vêm gerando atualmente, estudos, pesquisas e diversas ações com o intuito de garantir a participação destas pessoas nas práticas de atividades físicas, esportivas e de lazer.

Segundo Araújo (1998), as ações governamentais para o incentivo às referidas práticas e a efetivação das leis que garantem a existência e realização do esporte adaptado no Brasil são ainda muito recentes. No entanto, embora essas ações tenham surgido no país a pouco mais de dez anos, muitas delas vêm contribuindo para construção de políticas públicas e eventos esportivos direcionados à participação de pessoas com necessidades especiais. Neste sentido, é possível apontar como exemplo importante destas realizações, que envolvem inclusive, iniciativas de administrações municipais, a inserção de provas adaptadas nos tradicionais Jogos Abertos e Jogos Regionais do interior do estado de São Paulo, nos anos de 1999 a 2001 (PENAFORT, 2001), e nos recentemente realizados Jogos Regionais de 2002.

Algumas vezes, as atividades direcionadas a essa população podem ainda se apresentar um pouco influenciadas por posturas paternalistas e de assistencialismo, o que as torna alvo de críticas e polêmicas. Porém estas manifestações podem ser encaradas como bastante positivas se forem apontamentos para a melhoria destas práticas, assim como toda iniciativa séria e que expresse claramente seus objetivos, devam ser encaradas como contribuições para a evolução desse processo.

Diante da necessidade de garantir a participação das pessoas com necessidades especiais em atividades esportivas é que se propõe o oferecimento de provas adaptadas para crianças com deficiência nos Jogos da Primavera que serão realizados no segundo semestre de 2002 no Município de São Carlos.

As chamadas “atividades esportivas adaptadas” representam

“toda e qualquer atividade que levando em consideração as limitações físico-motoras, sensoriais e mentais impostas pelas respectivas deficiências, apresente adaptações e ou modificações nas regras, materiais ou no campo de jogo proporcionando às pessoas com deficiência melhores condições para a sua efetiva participação nas diversas modalidades esportivas, recreativas e facilitando o desenvolvimento de todas as suas potencialidades residuais”.(BRASIL, 2001, p.73)

No entanto, podemos considerar que as modificações necessárias para se realizar a inserção de jogos adaptados nos jogos convencionais oferecidos pelos Jogos da Primavera não representam grandes dificuldades, custos ou prazos. De acordo com Penafort (2001, p.7),

“os ajustes necessários para que ocorram as provas adaptadas se dão mais no conhecimento das adaptações de regras por parte do coordenador da modalidade e da equipe de arbitragem (...) e principalmente no acesso às instalações de alojamento e áreas de competição”.

Assim, esta proposta deve-se em um primeiro momento a efetivação dos direitos das pessoas com deficiência em participar de atividades esportivas, e no dever da administração pública em garantir-lhes esta oportunidade. Deve-se ainda, à existência de grupos de pessoas com deficiência física, auditiva e visual, no Município de São Carlos que já praticam alguns esportes e encontram-se em condições de participar de eventos como os Jogos da Primavera.

Objetivo

O objetivo principal desta proposta é possibilitar a participação de crianças com deficiência, através da inserção de provas adaptadas, nos XXX Jogos da Primavera do Município de São Carlos.

Modalidades e Grupos Participantes

A partir de informações, a respeito de crianças com deficiência que freqüentam o sistema regular de ensino, coletadas informalmente com professores da rede pública e particular de ensino, propõe-se que as modalidades inseridas e os respectivos grupos sejam inicialmente:

MODALIDADE	SEXO	DA	DF	DV	DM
NATAÇÃO	Feminino/Masculino	X	X	X	X
ATLETISMO	Feminino/Masculino	X	-	X	X

Pessoas com: DA= Deficiência Auditiva; DF= Deficiência Física; DV= Deficiência Visual; DM= Deficiência Mental.

A modalidade natação deverá consistir em provas de 25m e 50m, nos estilos a serem definidos, e a modalidade atletismo em corrida de 75 e 100 metros rasos e salto em distância.

Propõe-se que a inserção das provas adaptadas ocorra como jogos que tenham uma pontuação à parte dos jogos gerais, caracterizando um outro evento onde as crianças com deficiência estarão representando a escola onde estão matriculadas. As especificidades das provas e da participação das crianças com deficiência serão apresentadas posteriormente nos regulamentos geral e técnico.

Na presença de apenas duas escolas onde estejam matriculadas crianças com deficiência, a competição ocorrerá entre elas.

Adaptações Necessárias

- 1.) Faz-se necessário, inicialmente que a inserção das provas adaptadas constem no regulamento geral dos XXX Jogos da Primavera, bem como suas regras e considerações constem no regulamento específico das determinadas modalidades.
- 2.) É de grande relevância que os profissionais envolvidos na coordenação e desenvolvimento do evento tenham informações a respeito das deficiências da população a ser atendida, suas possíveis necessidades especiais, e da estrutura das provas adaptadas.
- 3.) Observar se os locais para a realização dos jogos proporcionam a acessibilidade de cadeiras de roda (portas, banheiros, etc.).

Considerações finais

De acordo com a proposta desta Secretaria, em promover na abertura dos Jogos da Primavera de 2002 atividades diferenciadas dos anos anteriores, e mediante a possibilidade da inserção de provas adaptadas nos referidos jogos, sugere-se a realização de atividades de integração entre todos os participantes que, contemplem a participação das crianças com deficiência.

Considera-se ainda, de grande relevância que as provas adaptadas sejam realizadas de acordo e amparadas pelo regulamento geral dos jogos, evitando desta forma, que fujam dos objetivos propostos pelo evento esportivo.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, P.F. **Desporto adaptado no Brasil: origem institucionalização e Atualidade.** Brasília: ministério da Educação e do Desporto/INDESP, 1998

BRASIL. Ministério do Esporte e Turismo. **Lazer, atividades física e esportiva para pessoas portadoras de deficiência.** Brasília: SESI/MET, 2001

PENAFORT, J.D. **A integração do esporte adaptado com o esporte convencional a partir da inserção de provas adaptadas: um estudo de caso.** Campinas, SP (mestrado), 2001

Anexo II



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS SECRETARIA DE ESPORTES E LAZER

Rua Antonio Rodrigues Cajado, 1630 – Vila Nery – CEP 13560-380 – S. Carlos/SP
Tel.: 016-274.3270 – E-mail: esportes@saocarlos.sp.gov.br

XXX JOGOS DA PRIMAVERA DE SÃO CARLOS I PRIMAVERA ESPECIAL 2002

REGULAMENTO GERAL

I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Os JOGOS DA PRIMAVERA são uma realização da Prefeitura Municipal de São Carlos, organizada pela SMEL.

Artigo 1º - Este regulamento é o conjunto das disposições que regem as competições dos XXX JOGOS DA PRIMAVERA DE SÃO CARLOS.

Artigo 2º - As escolas que participam dos XXX JOGOS DA PRIMAVERA serão consideradas conhecedoras das regras e regulamentos das Federações Nacionais e deste regulamento e, assim, se submeter-se-ão sem reserva alguma a todas as conseqüências que delas possam emanar.

Artigo 3º - É da competência da Comissão Organizadora dos Jogos, interpretar este regulamento, zelar pela sua execução, resolver os casos omissos e duvidosos, sendo que, cada modalidade terá um coordenador e esse deverá responder pelas suas obrigações e fazer valer de seus direitos, com objetivo de alcançar o sucesso esperado nesta competição.

II - DOS JOGOS

Artigo 4º - Os XXX JOGOS DA PRIMAVERA têm por objetivo desenvolver o intercâmbio social e desportivo entre os estudantes, estabelecer uma união segura com a comunidade e com o Poder Público e exaltar a prática desportiva entre as escolas.

Artigo 5º - Os XXX JOGOS DA PRIMAVERA são destinados à representações das escolas de Ensino Fundamental e Básico da Rede Pública e Particular do Município de São Carlos.

Artigo 6º - Serão disputadas as seguintes modalidades esportivas : Atletismo, Basquetebol, Voleibol, Handebol, Judô, Tênis de Mesa, Tênis, Natação, Futsal, Ginástica Olímpica e Xadrez para ambos os sexos e para as categorias PRÉ - MIRIM (Alunos nascidos 90/91/92), MIRIM (88/89), INFANTO-JUVENIL (86/87), JUVENIL(84/85).

Serão disputadas provas adaptadas para pessoas com deficiência física, visual, mental ou auditiva nas modalidades de natação e atletismo.

Parágrafo Único – Para a modalidade de Ginástica Olímpica teremos as seguintes categorias: FEMININO – MIRIM (93/94/95/96), INFANTIL (90/91/92), INFANTO-JUVENIL (86/88/89) e MASCULINO – MIRIM (nascidos até 90) e INFANTIL (86/88/89).

Artigo 7º - A realização da competição de qualquer modalidade ou categoria, somente será possível com inscrição mínima de 03 (três) equipes.

Para as provas adaptadas será considerado o número mínimo de duas inscrições para a realização das mesmas.

III - DAS INSCRIÇÕES

Artigo 8º - O prazo de entrega das inscrições por modalidades, categorias e sexos, será até o dia 01/10 de 2002, na Sede da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, sito à Rua Antonio Rodrigues Cajado 1630, Centro, até às 16:00 horas.

Parágrafo 1º - As inscrições deverão ser feitas através do Ofício da Escola para confirmação de inscrição, encaminhando à Secretaria, solicitando sua participação nos XXX JOGOS DA PRIMAVERA nas modalidades oferecidas.

Parágrafo 2º - No ato da entrega do Ofício da confirmação de inscrição da modalidade, confirmando sua participação, a escola deverá retirar o regulamento da competição e as fichas de inscrição de atletas (relação nominal), das modalidades que se inscreveu, devendo as mesmas serem entregues no dia do CONGRESSO TÉCNICO.

Artigo 9º - O Congresso Técnico será realizado no dia 08/10 de 2002, no Auditório da FESC, “Campus Rui Barbosa” às 8:30 horas.

O Congresso Técnico para as provas adaptadas será realizado no dia 07/10 de 2002, na FESC, “Campus Rui Barbosa” às 14:00 horas, onde será divulgada data para a classificação funcional dos participantes da I Primavera Especial.

Parágrafo 1º - A presença será obrigatória do (a) professor (a) de Educação Física, ou alguém ligado a escola (Diretor, Professor ou Coordenador) para representá-lo no Congresso Técnico.

Parágrafo 2º - Será vetada a presença de alunos para representar a escola no Congresso Técnico.

Parágrafo 3º - No Congresso Técnico não será permitida a inclusão de novas inscrições de modalidades, devendo haver apenas a confirmação ou desistência das modalidades já inscritas.

Parágrafo 4º - A não presença do Professor de Educação Física ou seu representante legal, para confirmação das modalidades de sua respectiva escola, implicará na desistência da mesma, não entrando para o sorteio das chaves.

Parágrafo 5º - Cada escola poderá inscrever apenas 01 (uma) equipe por modalidade, categoria e sexo.

Artigo 10º - São condições fundamentais para que um atleta participe dos XXX JOGOS DA PRIMAVERA :

- a - Estar matriculado e freqüentando normalmente e regularmente a escola pela qual está inscrito;
- b - O aluno que estiver freqüentando “cursinho “e o Colégio, não poderá disputar pelo cursinho, mas somente pelo Colégio.**
- c - Não estar no cumprimento de punição pela Comissão Organizadora dos XXIX JOGOS DA PRIMAVERA;
- e - Que satisfaça todas as exigências deste regulamento.

Artigo 11º - O atleta poderá ser inscrito em 2 MODALIDADES coletivas, e em todas individuais.

IV - DOS ÁRBITROS

Artigo 12º - A arbitragem dos XXX JOGOS DA PRIMAVERA será de responsabilidade da Comissão Organizadora.

Parágrafo 1º - Os árbitros deverão ser instruídos e adequados para manterem um comportamento compatível com as categorias e sexo dos XXX JOGOS DA PRIMAVERA e portarem o Regulamento dos Jogos em todas as competições.

Parágrafo 2º - Caberá a Comissão Organizadora a responsabilidade de fazer cumprir o que consta no parágrafo 1º, do artigo 12º do Capítulo IV.

V - DAS DISPUTAS

Artigo 13º - Os jogos terão início no horário fixado pela Comissão Organizadora, sendo considerada perdedora (WO) por não comparecimento, a escola que não se apresentar na quadra ou local do seu jogo, devidamente uniformizada.

Parágrafo Único - Haverá tolerância de 15 (quinze) minutos, apenas para o primeiro jogo de cada rodada.

Artigo 14º - As competições de Atletismo, Natação, Judô, Tênis de Mesa, Tênis, Ginástica Olímpica e Xadrez, terão seu local e horário designado pela Comissão Organizadora, recebendo um tratamento específico para a realização das provas e disputas.

Artigo 15º - Somente a Comissão Organizadora poderá transferir os Jogos ou competições, não necessitando para tanto, da aprovação das escolas participantes.

Artigo 16º - Quaisquer jogos ou competições que venham a ser suspensos ou transferidos por motivo alheio, terão novo horário marcado pela Comissão Organizadora para sua realização, notificando-se as equipes envolvidas, em tempo hábil.

Parágrafo 1º Se a disputa de uma modalidade for interrompida em jogos de quadra a continuidade da partida será feita em data e horário estipulado pela SMEL.

Parágrafo 2º - No prosseguimento do jogo prevalecerá a contagem e o tempo decorrido até o instante da paralisação, determinados pela arbitragem.

Parágrafo 3º - Não será admitida a inscrição de novos atletas na continuidade da partida,

Parágrafo 4º - Este artigo é soberano às regras das federações.

Artigo 17º - A escola que abandonar ou negar a prosseguir na competição ou jogo, na modalidade, categoria e sexo, ficará sujeita a outras penalidades que serão aplicadas pela Comissão Organizadora.

Parágrafo 1º - Configura o abandono, a seguinte situação : a escola que deixar de comparecer a uma partida sem motivo justificado por escrito (WO);

Parágrafo 2º - Se uma equipe for desclassificada dos jogos, os resultados das partidas serão mantidos até a data da desclassificação, por ser eliminatória simples.

Artigo 18º - Os sistemas de disputas das modalidades ficarão a critério da Comissão Organizadora, de acordo com o número de equipes inscritas nas diversas modalidades, categoria e sexo, levando-se em consideração o tempo e local dos jogos disponíveis para a realização do evento.

Artigo 19º - Para as modalidades individuais de Atletismo, Natação, Tênis de mesa, Tênis, Ginástica Olímpica, Judô, e Xadrez, serão adotados o processo de classificação, específicos das modalidades.

Para as provas adaptadas serão adotadas sistemas específicos de classificação funcional para cada tipo de deficiência e modalidade, a serem discutidas e estabelecidas no congresso técnico.

VI - DA PREMIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

Artigo 20º - Serão oferecidos troféus para as escolas Campeã e Vice-Campeã de cada modalidade, categoria e sexo e medalhas aos atletas classificados em 1º e 2º de cada modalidade, categoria e sexo.

Parágrafo Único - Será nomeada uma Comissão responsável pelo Cerimonial de Premiação

VII - DA LIMITAÇÃO DE ATLETAS POR MODALIDADES

Artigo 21º - O limite máximo de inscrições por escola SERÁ DE 20 ATLETAS (com exceção da natação que poderão ser inscritos 32 atletas), sendo que na súmula por categoria, modalidade e sexo será :

A - Atletismo	14 masculino	14 feminino
B - Basquetebol	12 masculino	12 feminino
C - Voleibol	12 masculino	12 feminino
D - Futsal	12 masculino	12 feminino
E - Handebol	14 masculino	14 feminino
F - Judô	15 masculino	15 feminino
I - Natação	32 masculino	32 feminino
J - Tênis de Mesa	08 masculino	08 feminino
K - Xadrez	06 masculino (03 tabuleiros)	06 feminino (03 tabuleiros)
L - Ginástica Olímpica	12 masculino	12 feminino
M - Tênis	04 masculino	04 feminino

Parágrafo Único - Depois de entregue a relação nominal, não mais poderá ser alterada ou completada - somente em caso excepcional, julgado pela comissão organizadora.

Artigo 22º - Cada escola deverá inscrever 01 (um) técnico para cada modalidade, entendendo-se que se houver equipes de ambos os sexos, 02 (dois) serão os técnicos, exceto para as provas adaptadas, os quais deverão ser identificados antes de cada partida. RG obrigatório.

Parágrafo Único - Além do Técnico inscrito, será permitido 01 (um) auxiliar técnico (maior de 18 anos que deverá ser alguém vinculado com a escola) que também deverá identificar-se sempre que solicitado através do RG.

Artigo 23º - Não será permitida a permanência de elementos que não estejam regularmente inscritos para acompanhar ou orientar as equipes, conforme Artigo 22º Parágrafo Único deste regulamento.

Artigo 24º - O aluno regularmente matriculado por mais de uma escola só poderá ser inscrito e participar por apenas uma das escolas.

Se eventualmente o aluno portador de deficiência estiver matriculado em escola com sala de recursos além de matriculado na escola regular, deverá preferencialmente se inscrever pela última.

Parágrafo 1º - A inscrição do aluno será de inteira responsabilidade e de comum acordo dos estabelecimentos de ensino interessados, caso contrário, o aluno será impedido de participar dos XXX JOGOS DA PRIMAVERA.

Nas provas da I Primavera especial, o professor responsável pela inscrição do aluno deverá representar a instituição de ensino a que estão vinculados e apresentar autorização dos pais do aluno para a sua participação.

Parágrafo 2º - Será permitido ao aluno disputar em uma só categoria.

Parágrafo 3º - Em hipótese alguma o aluno poderá baixar de categoria, facultando-lhe o direito de ser inscrito nas categorias acima do seu ano base.

Parágrafo 4º - Se o aluno for inscrito numa categoria acima de seu ano base, ele não mais poderá disputar qualquer outra modalidade no seu ano base, podendo somente disputar na categoria que se inscreveu.

VIII - DO CONGRESSO TÉCNICO

Artigo 25º - Antecedendo aos XXX JOGOS DA PRIMAVERA, as escolas inscritas, por intermédio dos respectivos responsáveis, reunir-se-ão em Congresso Técnico, no dia 08 de outubro de 2002 as 08:30 h no Auditório da FESC “ CAMPUS RUI BARBOSA” Rua São Sebastião 2828, Centro

Parágrafo 1º - O congresso técnico relativo a competição dos jogos adaptados (I Primavera Especial) será realizado no 07 de outubro de 2002 às 14:00 h, na FESC “Campo Rui Barbosa”, Rua São Sebastião, 2828

Artigo 26º - O Congresso Técnico será presidido pelo Diretor de Esportes da Secretaria ou seu representante legal.

Parágrafo 1º - O Congresso Técnico reunir-se-ão com a seguinte Ordem do dia :

- A - Confirmação e entrega das relações nominais;
- B - Apresentação dos Grupos.

Parágrafo 2º - O congresso técnico da I Primavera Especial deverá se reunir com a seguinte ordem do dias:

- A- Confirmação e entrega das relações nominais;
- B- Apresentação dos grupos;
- C- Definição da classificação funcional.

IX - REGULAMENTO DESPORTIVO

Artigo 27º - As competições e jogos das diversas modalidades, serão regidas pelo Código de Justiça Desportiva da CEL (Coordenadoria de Esportes e Lazer), instituído pela Portaria CER n.º 77 de 26 de Julho de 1978 atualizada pela Portaria G.CEL – 12, de 05 de Fevereiro de 2002.

X - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 28º - O órgão promotor dos XXX JOGOS DA PRIMAVERA, não se responsabilizará por acidentes ocorridos com atletas ou por estes ocasionados a terceiros, antes ou depois de quaisquer jogos ou competições.

Parágrafo Único - Cabe ao órgão promotor, providenciar o conveniente policiamento, providenciar o atendimento emergência se por ventura houver necessidade, no momento em que estiver sendo realizado os jogos ou competições para as equipes envolvidas em partida.

Artigo 29º - A escola que inscrever atletas em condições irregulares, terá sua participação automaticamente desclassificada na modalidade em que ocorreu a infração, ficando ainda os responsáveis sujeitos às penalidades que poderão ser impostas pela Comissão Organizadora.

Artigo 30º - Os participantes, equipes, torcidas e dirigentes que adotarem condutas anti desportivas durante a realização dos jogos, estarão sujeitos à penalidades impostas pela Comissão Organizadora.

Parágrafo Único - Poderão sofrer penalidades em grau de advertência, suspensão ou eliminação pela Comissão Organizadora, de acordo com o grau de gravidade do caso.

Artigo 31º - Será eliminada da competição conforme artigo 17º a equipe que se recusar, sob quaisquer pretextos, a prosseguir na disputa de uma partida ou competição, após ter sido notificada por escrito ou verbalmente pela Comissão Organizadora ou seu responsável legal.

Artigo 32º - A inscrição do atleta Sub entende que o mesmo foi submetido a exame médico, encontrando-se em estado de saúde satisfatório para a prática desportiva.

Artigo 33º - Os protestos referentes aos XXX JOGOS DA PRIMAVERA só serão aceitos, se devidamente fundamentados, documentados e encaminhados para a Comissão Organizadora, após constatado o motivo do protesto, pelas partes interessadas, conforme artigo 41º parágrafo 2º.

Parágrafo 1º - Caberá a Comissão Organizadora reunir-se em caráter extraordinário para apreciar o protesto e emitir o seu parecer.

Parágrafo 2º - Os recursos deverão ser impetrados pelo Diretor da Escola ou seu representante legal na competição.

Artigo 34º - Só serão apreciados os protestos que forem firmados pela parte, se julgar diretamente prejudicada pela infração alegada.

Artigo 35º - Todos os participantes dos XXX JOGOS DA PRIMAVERA, por ocasião da realização desportivas, deverão estar de posse de um documento, para sua identificação, exibindo-o **OBRIGATORIAMENTE** (RG escolar ou RG plastificados e sem rasuras).

Parágrafo Único - Para efeito de presença, será obrigatório a assinatura do Professor de Educação Física no verso da súmula, após o término de cada partida ou competição a qual ele seja responsável.

Artigo 36º - É PERMITIDA a participação de atletas federados nas modalidades pelas quais são inscritos em suas Federações.

Artigo 37º - A Comissão Organizadora terá a incumbência de dirigir e organizar os XXX JOGOS DA PRIMAVERA e para isto deverá tomar as providências necessárias.

Artigo 38º - A Comissão Organizadora terá a incumbência de fazer cumprir a parte técnica dos XXX JOGOS DA PRIMAVERA e designar elementos para fiscalizar e controlar as inscrições dos atletas.

Artigo 39º - A Comissão Organizadora tem por finalidade apreciar e julgar todas as infrações que a ela forem encaminhadas.

Artigo 40º - A Comissão Organizadora reunir-se-á em caráter de urgência, sempre que os fatos assim exigirem, para a seqüência e continuidade dos jogos.

XI – EQUIPE DISCIPLINAR

Artigo 41º - A formação de uma equipe disciplinar se faz necessária para o julgamento de casos omissos. Essa equipe contará com a participação de 5 membros nomeados pela SMEL.

Parágrafo 1º - As punições, se necessário serão atribuídas por essa equipe às escolas que por ventura vierem a julgamento.

Parágrafo 2º - Os recursos referentes ao protesto deverão ser entregues à SMEL

A- Se a competição for no período da manhã, o recurso terá que ser entregue no prazo de 4 h.

B- Se a competição for no período da tarde, o recurso deverá ser entregue até as 9 h do dia seguinte

Parágrafo 3º - Essa equipe deverá ser composta 1 (uma) semana antes dos jogos e não poderá ser alterada e/ou dissolvida antes do final dos jogos.

XII – PENALIDADES

Artigo 42º - O W.O. deverá ser aplicado pelo árbitro ou pelo representante da partida 15 (quinze) minutos após o horário previamente estabelecido pela Comissão Técnica para o início da mesma ou por qualquer situação prevista nesse regulamento.

Artigo 43º - O W.O. em **QUALQUER MODALIDADE** será punido com a perda de (nove) 9 pontos na somatória geral dos pontos.

Artigo 44º - Serão aplicadas penas disciplinares (advertência, suspensão e/ou eliminação dos jogos) às pessoas e escolas inscritas em súmula que tenham incorrido nas seguintes infrações:

- Incentivar os atletas ao desrespeito às autoridades;
- Estimular os atletas à prática da violência;
- Agredir verbalmente e/ou moralmente os árbitros, dirigentes demais autoridades e/ou adversários;
- Tentar ou agredir fisicamente os árbitros, dirigentes, demais autoridades e/ou adversários.

XIII – PARTICIPAÇÃO

Parágrafo Único – A escola que tiver a participação em **TODAS AS MODALIDADES, CATEGORIAS E SEXO** terá de bonificação (nove) 9 pontos na somatória geral dos pontos.

Anexo III



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS
SECRETARIA DE ESPORTES E LAZER
Rua Antonio Rodrigues Cajado, 1630 – Vila Nery – CEP 13560-380 – S. Carlos/SP
Tel.: 016-274.3270 – E-mail: esportes@saocarlos.sp.gov.br

XXX JOGOS DA PRIMAVERA I Primavera Especial 2002

REGULAMENTO TÉCNICO I Primavera Especial

Atletismo

Art. 1º - Na modalidade atletismo masculino e feminino, serão realizadas as seguintes provas nas categorias, Mirim (até 13 anos), Infante Juvenil (de 14 à 18 anos) e Máster (acima de 18 anos) e para pessoas com deficiência visual, mental ou auditiva:

- corrida de 75 metros rasos
- salto em distância

Parágrafo 1º - Além das categorias acima especificadas, a realização das provas adaptadas para alunos com deficiência física e visual deverá considerar a classificação funcional dos alunos (por nível de comprometimento sensorio-motor).

Parágrafo 2º - Para os alunos com deficiência mental a divisão de categorias não deverá considerar o ano de nascimento, mas a classificação funcional a ser realizada após inscrição do mesmo.

Art. 2º - Para a realização das provas adaptadas aponta-se para as seguintes adaptações específicas para cada deficiência², relacionadas aos espaços físicos e regras:

DF - acessibilidade espaço – físico

PPDV - corda e guia;

- sinalização sonora para início da prova;
- fica a critério do professor disponibilizar o guia para os seus alunos;
- a antecipação do guia, em qualquer momento do decorrer da prova implicará na penalização (a ser definida) do atleta;

PPDA - sinalização visual para início da prova;

² DA= Deficiência Auditiva
DF= Deficiência Física
DV= Deficiência Visual

Natação

Art. 1º - Na modalidade natação, masculino e feminino, serão realizadas as seguintes provas por categoria e para pessoas com deficiência física, visual, mental ou auditiva:

- Mirim
- 25 metros nado assistido
- 25 metros nado livre
- 25 metros nado borboleta
- 25 metros nado costas
- 25 metros nado peito

- Infante Juvenil e Máster
- 25 metros nado livre
- 50 metros nado livre
- 25 metros nado borboleta
- 25 metros nado costas
- 25 metros nado peito

Parágrafo 1º - Dependendo do número de alunos inscritos por provas, poderão as categorias mirim e infante juvenil nadar juntas, porém a classificação (pontuação) será realizada separadamente, de acordo com a categoria a que pertence.

Art. 2º - Para a realização das provas adaptadas aponta-se para as seguintes adaptações específicas para cada deficiência, relacionadas aos espaços físicos e regras:

PPDF - acessibilidade espaço – físico

- adequações ao nível de lesão e comprometimento motor

PPDV - sinalização sonora da saída;

- sinalização para aviso de proximidade da borda (cotonete);

PPDA - sinalização visual da saída para início da prova;

Bibliografias

Referências bibliográficas

- ADAMS, R.C; DANIEL, A.N; CUBBIN, J.A. E RULLMAN, L. **Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico.** São Paulo: Manole, 1994.
- ARAÚJO, P.F. **Desporto Adaptado no Brasil: Origem, Institucionalização e Atualidade.** Brasília: MEC/INDESP, 1998.
- BRASIL. Ministério do Esporte e Turismo. **Lazer, atividades física e esportiva para pessoas portadoras de deficiência.** Brasília: SESI/MET, 2001
- CIDADE, R.E.; FREITAS, P.S. **Introdução à Educação Física e ao Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência.** Curitiba: UFRP, 2002.
- CORREIA, M.M. **Competições Escolares: Inclusão, Integração e Formação.** II Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e II Simpósio Paulista de Educação Física. Rio Claro: UNESP. 2001, p.S126.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1988.
- MATTOS, E. **Classificação funtional.** Você sabe o que é isso?. www.paradesporto.com.br 2000.
- MAZZOTA, M.J.S. **Fundamentos da educação especial.** São Paulo: Pioneira, 1982.
- PENAFFORT, J.D. **A integração do esporte adaptado com o esporte convencional a partir da inserção de provas adaptadas: um estudo de caso.** Campinas, 2002 (mestrado)
- RIBAS, J.B.C. **O que são pessoas deficientes.** 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1985
- RODRIGUES, J.L. **Educação Física no contexto interdisciplinar e a pessoa portadora de deficiência.** Piracicaba: UNIMEP, 1991. (mestrado)
- SASSAKI, R.K. **Inclusão: constituindo uma sociedade para todos.** 3ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.
- SASSAKI, R.K. **Terminologias sobre deficiências na era da inclusão.** www.saci.org.br/index.php?modulo=materia¶metro=1461
- SMEL/PMSC. **Regulamento geral dos XXX Jogos da Primavera.** Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, 2002. (arquivo)

Fontes bibliográficas

BRASIL. **Olimpiadas especiais**: Programa de Destrezas Esportivas - Natação. Brasília: Secretaria dos Desportos da Presidência da Republica, 1992.

GOOFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo : Atlas, 1991.CARMO, A.A. **Deficiência física**: a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina. 2ª ed. Brasília: MEC/Departamento dos Desportos, 1994.

ROSADAS, S. **Atividades físicas adaptadas e jogos esportivos para o deficiente**. Eu posso. Vocês duvidam? Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 21ªed. São Paulo: Cortez, 2000.

SHERRILL, C. **Adapted Physical Education and Recreation** - a multidisciplinary approach. Dubuque, IO: Wm C. Brown Company Publishers, 1986

SILVA, O.M. **A epopéia ignorada**: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje. São Paulo: Cedras, 1986.